

Dinâmica da regeneração de plântulas de espécies arbustivo-arbóreas de Mata Atlântica em plantios de eucalipto (*Corymbia citriodora*) abandonados, na Reserva Biológica União, Rio das Ostras, RJ.

VINICIOS TRONCONE EVARISTO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
MARCELO TRINDADE NASCIMENTO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE

vtechnocbb@yahoo.com.br

Grande parte da degradação da Mata Atlântica está relacionada, à substituição da floresta nativa por plantios agrícolas ou florestais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica de plântulas de espécies arbóreas de Mata Atlântica em plantios de eucalipto abandonados desde 1996 na Rebio União. Foram selecionados quatro plantios, nos quais foram alocadas randomicamente 5 parcelas de 200m² por plantio. Cada parcela foi subdividida em 16 sub-parcelas de 12,5m², onde, em quatro delas, todas as plântulas (<50cm de altura) são marcadas e medidas, utilizando-se, paquímetro para a medida do diâmetro à altura da base (DAB) e fita métrica para a medida de sua altura. Foram realizados quatro censos: ago/02, jan/04, ago/04 e mar/05. As plântulas dos plantios 1 e 2 apresentaram os maiores valores médios de incremento em diâmetro enquanto as do plantio 3 apresentaram o maior crescimento em altura durante os anos de estudo. Quando consideradas todas as plântulas marcadas em 2005, foi observada uma diminuição nas médias do diâmetro e altura, principalmente no plantio 1 devido ao maior recrutamento verificado neste plantio. Em todos os plantios foi observada uma maior mortalidade no censo de mar/05, com a maior parte dos indivíduos mortos, sendo recrutas de ago/04. As densidades observadas estão bem abaixo dos valores encontrados para áreas adjacentes de mata nativa, correspondendo a menos de 20% da densidade de plântulas encontradas na mata. Uma baixa riqueza de espécies foi observada nos plantios, com a maioria das plântulas pertencentes às espécies *Cupania oblongifolia*, *Lacistema pubescens*, *Siparuna* sp. e *Xylopia sericea*. Estes baixos valores de taxa de regeneração e de riqueza de espécies parecem estar relacionados ao histórico de perturbações e ao possível efeito alelopático de *C. citriodora*.

CNPq, FAPERJ, Ibama, UENF